

Pag: 8 e 9

Porta-voz dos bancos comerciais:

"EMPRÉSTIMOS DO BCEAO QUE RECEBEMOS SÃO SUFICIENTES PARA FINANCIAR AGENTES ECONÓMICOS"

O porta-voz da Associação dos Bancos Comerciais da Guiné-Bissau, igualmente diretor-geral do Banco da África Ocidental (BAO), Rómulo Pires, admitiu que os empréstimos que o Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO) faz aos bancos comerciais são suficientes para financiar os agentes económicos do país. O economista guineense fez essa observação em entrevista exclusiva ao jornal O Democrata para falar de impactos e prejuízos que novo Coronavírus deixou no funcionamento dos bancos comerciais da Guiné-Bissau, tendo afirmado que a crise provocada pelo novo Coronavírus (Covid-19) a nível mundial e na Guiné-Bissau afetou as atividades económicas dos bancos comerciais.



Editorial

CORONAVÍRUS COMO PERFUME DO CONFLITO POLÍTICO NA GUINÉ-BISSAU

Na nossa Guiné-Bissau, não obstante o momento de aflição do Coronavírus que alarma todo o continente africano e o mundo inteiro, ainda vivemos numa relação conflituosa entre a verdade e a

mentira na nossa classe política. Até parece que agora, em tempo do Coronavírus, ainda estamos em tempo das eleições presidenciais e legislativas. Em tempo de Coronavírus o perfume do con-

flito político partidário não nos diz em quem votar, nem tão pouco como salvar as vidas dos governados da nossa pátria amada. Infelizmente, a nossa classe política ainda adora fazer confusão na avaliação

Pag: 6

ECONOMIA



BANCO ISLÂMICO DE DESENVOLVIMENTO APOIA GUINÉ-BISSAU COM NOVE BILHÕES DE FCFA

Pag: 3

POLÍTICA



GOVERNO PRORROGA HORAS DE CIRCULAÇÃO E DE IDA AO MERCADO ATÉ AS 12 HORAS

Pag: 13

SOCIEDADE

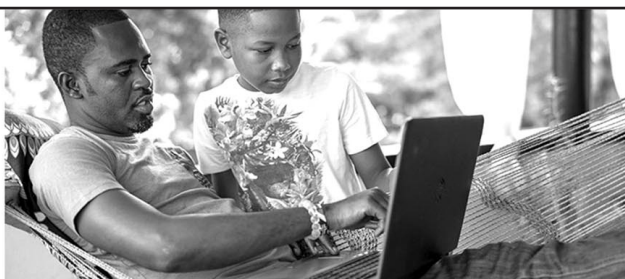


NÚMERO DE INFETADOS NO PAÍS SOBE PARA 46 E CANCHUNGO REGISTA DEZ CASOS DO CORONAVÍRUS

Mantenha-se ainda mais conectado**Orange Internet Casa**

Desfrute da melhor conexão em sua casa com os débitos ainda mais altos.

Para mais informações ligue para o atendimento internet através de 508.



Fique mais perto
do essencial



Editorial**VISÃO** da semana**UM DESTAQUE
PARA SERMOS
ATENTOS**

da nossa realidade política doméstica sem nenhum perfume de um Estado de direito democrático.

Com o Coronavírus a dizimar vidas humanas em todo mundo desenvolvido, que possui grandes meios tecnológicos, sanitários e económicos, ainda na Guiné-Bissau andamos a brincar em moralistas a dizer que não gostamos de um determinado político por ser feio, arrogante ou mulherengo. A nossa classe política, em vez de deixar de ser individualista e tornar-se mais unida como aconteceu durante a luta armada da libertação nacional para podermos combater o inimigo invisível no mundo, cada líder partidário procura mostrar mais a sua face oculta de impor a sua visão do mundo ao outro. Ou seja, cada líder partidário espera sempre sancionar o seu homólogo político sem olhar para os interesses dos governados.

A nossa classe política não possui a competência política e administrativa das políticas públicas. Por isso, a sua visão das políticas públicas cria enormes dificuldades ao Estado, quando este pretende criar alternativa aos governantes. Não há hoje, em tempo de Coronavírus na Guiné-Bissau uma coerência política nacional que possa restabelecer no nosso país o duro confronto político que reinou durante os processos das legislativas e das presidenciais. Aliás o contencioso eleitoral que ainda mora e cresce no Supremo Tribunal de Justiça é um exemplo claro que não é agora em tempo de Coronavírus que a nossa política doméstica vai deixar ou esquecer momentaneamente a velha política das cores dos seus óculos.

Na verdade, qualquer líder partidário da nossa classe política inviabiliza sempre todos os projetos das políticas públicas que não sejam das cores dos seus óculos políticos. Mesmo que o projeto seja do grande interesse dos governados e do Estado da Guiné-Bissau. Na classe política guineense não existe ainda hoje a ideia ou o vocabulário de unanimismo em torno das grandes políticas públicas de Estado. É uma das classes mais traidoras da pátria de Cabral.

Para ela nada é verdade ou mentira, tudo é conforme as cores dos óculos com que está a ver o assunto. Por isso, cada líder partidário pode pedir sanções económicas para o Estado da Guiné-Bissau de acordo com as cores dos óculos que ele utiliza diariamente. E pode também transformar-se num homem politicamente honesto de acordo com as cores dos seus óculos políticos. O Coronavírus está agora a testar todas as provas da honestidade das cores dos óculos dos vários líderes partidários da Guiné-Bissau. Estas pseudo-cores dos óculos da honestidade dos líderes partidários são, hoje em dia, as pedras desagregadoras das relações entre os governados e os governantes do Estado da Guiné-Bissau.

Em todo o mundo o perfume da democracia social a verdade política é o que é, e continuará sempre a ser verdadeira, independentemente de haver quem possa pensar e ter uma visão contrária. Infelizmente na classe política guineense não reina ainda esta lógica da verdade. Porque existem nos nossos partidos políticos militantes catequizados sobre as vontades e os interesses da missão económica dos seus líderes e não da visão do governo e do Estado da Guiné-Bissau. São militantes politicamente cínicos uma vez que têm apenas nas suas mentes a lógica discursiva da narrativa da missão económica do seu líder. Não conhecem nem reconhecem as competências e valor aos outros líderes partidários nacionais como se estes não fossem da Guiné-Bissau. Não pensam duas vezes até incriminar com "Fakes News" os seus confrades militantes para poder colher dividendos políticos eleitorais, económicos e sociais no espaço político e da governação nacional.

A catequização dos militantes partidários é uma prova inegável de que na Guiné-Bissau é urgente e necessário combater no espaço político nacional a desinformação dos governados e colocar na esfera política nacional os limites de idolatrado dos líderes partidários. E recolocar de uma forma clara e inequívoca o homem político guineense no centro da verdade política contemporânea que susten-

continuação pag. 16

Com dinheiro ou sem dinheiro, com emprego ou sem emprego, a saúde e a paz é o desejo principal de um povo. Os dias de governação vai passando, e as esperanças do povo viver a contínua convivência saudável entre os protagonistas dos destinos do país a subir.

No campo das atitudes e procedimentos que criam ambiente do entendimento, até aí, nada de contrario se pode assinalar... E ainda bem. Há quem diga que as avaliações se fazem no fim... o que é grande verdade, mas também para quem acompanha o percurso de uma caminhada é tão importante fazer relato dos passos normais e dos atropelos incluídos. Sobretudo quando a trauma de cair é a vulnerabilidade mais temida no meio da maratona.

Seja como for, de uma coisa podemos ter certeza, de nada adianta querer apressar as coisas. Porque ao confiar algo à alguém, com um tempo limitado, e ainda com possibilidades de lhe voltar a atribuir ou lhe retirar o poder de confiança, é preciso não só da-lo tempo como também ajuda-lo em tudo para que as coisas lhe possam correr bem.

Tendo sempre em conta de que o curso legal e bem sucedido de um encargo, dá sempre a possibilidade de quem ocupa ou de quem vier a ocupar esse mesmo encargo a facilidade do desempenho e cumprimento satisfatório do referido encargo, onde os ganhos do bom rendimento não só reverte ao titular, mas sim a todos.

Tudo vem ao seu tempo, dentro do prazo que lhe foi previsto. Mas a natureza humana não é muito paciente, sobretudo quando está muito necessitado... Aí temos pressa em tudo! Mas também é aí que acontecem os atropelos do destino, aí acontecem aquelas situações que acabam de ser nós mesmos a provocar, por pura ansiedade de não podermos aguardar o tempo certo. Para uma sociedade tão necessitada como a nossa, podia até interrogar - qual é esse tempo certo?

Mas a resposta é, basta observar os sinais...

Geralmente quando alguma coisa está para acontecer ou chegar até nossa vida. Os sinais indicativos é que nos aparece primeiro. Se for para mau, os principais sinais são do desentendimento e de tensões frequentes. Mas se for para bem, reina-se o entendimento, compreensão e tolerância. Pequenas manifestações do quotidiano, envia-nos os sinais indicando o caminho da qual estamos direccionado. Também pode ser a palavra de um amigo, um texto lido, uma observação qualquer. Mas com certeza, o sincronismo se encarregará de colocar-nos no lugar certo, na hora certa, no momento certo, diante da situação da qual estamos direccionado.

É importante que neste momento se acredite na serenidade do momento e também acreditar que nada acontece por acaso! Ou talvez seja por isso que você está agora lendo essas linhas otimistas, e de acreditar na possibilidade de alcançarmos uma paz e tranquilidade duradoura com a vontade de todos e de cada um de nós.

Queridos irmãos e caros compatriotas

É momento de estamos muito atentos e tentemos observar melhor o que está a nossa volta. Com certeza algo de importante já deve estar por perto, e se calhar, não estamos a notar... Mas no meio de tudo isso é bom não esquecermos nunca de que um vizinho, um conhecido ou todo universo sempre conspiram de maneiras diferentes a uma república, quando possui um objetivo claro e uma disponibilidade de crescimento.

Por: Samba Bari

O Democrata**SERVIÇO COMERCIAL**

95 512 38 60

96 645 56 75

FICHA TÉCNICA**Redação:**

Filomeno Sambú, Assana Sambú,
Sene Camara, Aguinaldo Ampa, Epifânia
Mendonça, Djamila da Silva e
Carolina Djemé

Edição Electrónica:

Justin Yao

Fotógrafo

Marcelo N'Canha Na Ritché

Distribuição & Marketing

Romana Samba da Silva e Alberto V. Có

Endereço/contactos:

AV. Combatentes Liberdade da Pátria. Bairro de Ajuda 1. Fase
Email: odemocrata.jornal@gmail.com
Tel: +245 96 646 89 57 / 95 575 16 89 / 95 537 58 23
Impressão: CENTRAL GRÁFICA
Tiragem: 2000 Exemplares

O Democrata**DIRECTOR GERAL:**
António Nhaga

POLÍTICA

■ Covid-19

GOVERNO PRORROGA HORAS DE CIRCULAÇÃO E DE IDA AO MERCADO ATÉ ÀS 12 HORAS

O governo guineense anunciou que as pessoas infetadas por Coronavírus ou aquelas que as autoridades sanitárias tenham considerado suspeitos de infeção pelo novo Coronavírus(Covid-19) ficarão em isolamento obrigatório em estabelecimentos de saúde ou nos hotéis, objetos de requisição civil no âmbito de combate a Covid-19. O decreto do governo estabeleceu que deslocamentos no território nacional ficam interditas bem como a circulação de pessoas tanto nas ruas como nas vias públicas do país.

Porém, esse ponto não se aplica à circulação para compra e venda de produtos e bens essenciais das 07 às 12 horas, sendo que os últimos 60 minutos devem ser utilizados para o regresso das pessoas às suas residências. A medida adotada na sequência da prorrogação do estado de emergência, por mais 15 dias, foi tornada pública a 13 de abril de 2020, em Conselho de Ministros, e promulgada pelo chefe de Estado, Umaro Sissoco Embaló, na quarta-feira, 15 do mês em curso. Na sequência dessa decisão, as pessoas que residem em Bissau não poderão circular para fora da área geográfica do Setor Autónomo de Bissau(SAB) e a mesma medida se aplica às que estão nas regiões, ou seja, terão que fazê-lo apenas dentro das áreas geográficas das respetivas regiões. "Ficam dispensados os serviços, os funcionários e os agentes não essenciais da Administração Pública a definir pelos departamentos a que pertencem", lê-se no decreto do governo. A restrição imposta não abrange os funcionários e os agentes dos setores (público ou privado) afetos aos seguintes serviços: a Defesa e Segurança, a saúde Pública, a Comunicação Social, os Serviços das Alfândegas, Contribuição e Impostos e o Tesouro Público, os Serviços Marítimos e Aeroportuários, os

Combustíveis e Lubrificantes, os Bancos, os Tribunais, os Agentes de Telecomunicações, Diplomáticos e os Humanitários e os funcionários e os agentes da Administração Pública não dispensados deverão ser devidamente credenciados pelo Ministério do Interior. O governo restringiu igualmente o direito de reunião e de manifestação, nomeadamente: todos os cortejos, os desfiles, os ajuntamentos, os eventos públicos e as manifestações nas vias públicas, de mais de cinco pessoas, sem a observância, de pelo menos, de dois metros de distanciamento social para evitar possíveis infeções.

O executivo de Nuno Gomes Nabiam determinou que as autoridades públicas podem indicar os trabalhadores que, independentemente do seu vínculo laboral, se apresentem ao serviço e passem as funções que lhes forem cometidas, nomeadamente: os setores da saúde proteção civil, segurança e defesa e outros necessários ao tratamento de doentes, à prevenção e ao combate à pandemia, à produção, à distribuição e ao abastecimento de bens essenciais. É proibida a cessação das relações jurídico-laborais com fundamento na ausência dos trabalhadores no local de serviço e fica suspenso o exercício de direito à greve ou entrada ou saídas do território nacional.

Em relação aos postos de quarentena, o governo estabeleceu que deverão ser instaladas tendas de quarentena em São Domingos, Ingoré, Bigene, Barro e Sedengal (região de Cacheu). Na região de Oio, as tendas deverão ser colocadas em Dungal e Tonhataba. Na fronteira leste, Bafatá: Cambadju e Sarebubacar. Gabú: Pirada, Fulamore, Buruntuma e Paunca, Canquelifa, Bajocunda, Beli/Bufena, Dandu/ Guileche, Lugadjol e Cabuconde. Fronteira Sul, Tombali: Cuntabane, Hafia, Bunhe, Gandembel, Sanconha e Cameconde. Na zona Marítima: Bubaque, Caravela e Uracane. Dada a necessidade das populações em aceder aos bens essenciais, o governo decidiu permitir o transporte de bens e produtos da primeira necessidade, nas condições de motoristas e seus colaboradores apresentarem de certificados que atestam que não estão doentes ou



Edifício do Palácio de Governo (Foto Arquivo)

infetados por Coronavírus e fazendo o uso de máscaras. Os carros particulares não devem ultrapassar metade da sua lotação. Ficou também interdita a venda ambulante. O decreto do Conselho de Ministros recomentou ao Ministério da Administração Territorial e Poder local a

adotar medidas que garantam o des congestionamento dos mercados em Bissau e nas regiões, seguindo a regra do distanciamento de um a dois metros, permanência pelo tempo estritamente necessário para aquisição de bens ou produtos e as pessoas com deficiência ou incapacidade, grávidas, pessoas

acompanhadas de crianças de colo, profissionais de saúde ou outras que incorrem numa situação especial de vulnerabilidade em virtude da Covid-19 devem ser atendidas com prioridade, entre outras medidas.

Por: Filomeno Sambú

DEPUTADO EDUARDO MAMA BALDÉ MORRE EM GABÚ

O deputado da bancada parlamentar do Movimento para Alternância Democrática (MADEM-G 15), Professor Eduardo Mamadu Baldé (Eduardo Mama), faleceu na madrugada de quarta-feira, 15 de abril de 2020, na cidade de Gabú, no leste da Guiné-Bissau. Mama Baldé, como era conhecido, fazia parte do grupo dos 15 deputados dissidentes da bancada parlamentar do Partido Africano da Independência da Guiné-Bissau (PAIGC) e que mais tarde fundaram o MADEM-G 15. O Democrata apurou junto de uma fonte do partido (MADEM-G 15), que Mama Baldé morreu vítima de uma paragem cardíaca numa clínica na cidade de Gabú, para onde tinha sido levado na noite de terça-feira, 14 de abril.

"O deputado estava a passar mal e foi imediatamente levado à

clínica pelos seus familiares, mas não resistiu, acabando por falecer por volta das 3 horas de madrugada, vítima de uma paragem cardíaca" explicou a fonte, que entretanto, avançou ainda que o funeral do malogrado será realizado na próxima sexta-feira, 17 de Abril de 2020, em Gabú.

O falecido foi deputado da nação nesta X legislatura eleito no círculo eleitoral nº. 16, região de Gabú concretamente no setor de Gabú, na lista do Movimento para Alternância Democrática. De acordo com o comunicado do MADEM a que a nossa redação teve acesso, Eduardo Mamadu Baldé, foi membro do Conselho Nacional e da Comissão Política Nacional da segunda maior força política no Parlamento guineense.

Por: Aguinaldo Ampa

SOCIEDADE

■ Mensagem à Nação:

SISSOCO ENALTECE ESFORÇO DO GOVERNO NO COMBATE À PANDEMIA E ELOGIA SOLIDARIEDADE ENTRE GUINEENSES

O Presidente da República, Úmaro Sissoco Embaló, enalteceu os esforços empreendidos pelo executivo através das medidas que considera decisivas no combate contra contágio e propagação do coronavírus (Covid-19) na Guiné-Bissau, e que contribuíram a limitar a disseminação da pandemia. Embaló fez esses elogios na mensagem à nação divulgada no sábado, 11 de Abril de 2020, quando faltam algumas horas para o fim do estado de emergência decretado a 28 do março último.

Na mensagem aos guineenses hoje, o Chefe de Estado reconheceu que apesar de todos os esforços de contenção levados a cabo, foram registados 39 casos da infeção do coronavírus, razão pela qual foi obrigado a prorrogar as medidas iniciais e consequentemente endurecer algumas delas, adequando-as às circunstâncias atuais. Aproveitou a ocasião para felicitar a equipa médica nacional pela recuperação de três pacientes infetados pelo coronavírus. “A evolução clínica dos casos anunciados, impõe a prorrogação do Estado de Emergência, o endurecimento das restrições e o aumento de medidas de prevenção pessoal, razão pela qual, vimos perante vós, anunciar a renovação do Estado de Emergência por um novo período de 15 dias, ou seja, até 26 de Abril”, assegurou para de seguida, realçar também a “onda de solidariedade do povo guineense, desde os homens de negócios a simples cidadãos e passando pelos atores políticos, que põe em evidência o que nos caracteriza enquanto guineenses, um povo solidário, fraterno e unido, que não tem mãos a medir quando se apresenta a



Presidente da República, Úmaro Sissoco Embaló

necessidade de ajudar”. Eis na íntegra o discurso do Presidente da República, Úmaro Sissoco Embaló:

Fidjus di Guiné

Há 15 dias atrás, fui obrigado a recorrer a medidas excecionais em resposta à pandemia do CORONAVIRUS, designado COVID 19, que assola o mundo, pedindo, a todos os irmãos guineenses residentes na Guiné-Bissau, grandes esforços de viver em condições adversas com restrições muito duras, porém necessárias para combater o perigo latente, tendo em conta as precárias condições sanitárias do nosso país, agravadas ainda pelo elevado índice de contágio desta doença. A nossa decisão naquele momento deveu-se ao facto de que se tinham diagnosticado, dias antes, os 2 primeiros casos de covid-19 no nosso país, e houve a necessidade de

conter a propagação deste vírus através da tomada de medidas drásticas.

Hoje, apesar de todos os esforços de contenção levados a cabo, 39 dos nossos irmãos são portadores deste vírus, razão pela qual somos obrigados a prorrogar as medidas iniciais e consequentemente endurecer algumas delas, adequando-as às circunstâncias atuais, sem deixar de felicitar a equipa médica nacional pela recuperação de 3 pacientes infetados pelo vírus. Igualmente aproveito para agradecer as nossas Forças de Defesa e Segurança pelo trabalho que têm feito.

Fidjus di Guiné

Quero, através desta comunicação, voltar a apelar à vossa capacidade de resiliência, para juntos encararmos de frente este momento difícil da nossa história enquanto Estado soberano e enquanto Nação, através da adoção de novas medidas desde

as mais elementares, como as de higiene pessoal e de distanciamento social, até aquelas mais severas, como seja o confinamento, pois como bem sabemos, o homem, derivado da sua natureza social, é fortemente atingido pela privação da sua liberdade.

A evolução clínica dos casos anunciados, impõe a prorrogação do Estado de Emergência, o endurecimento das restrições e o aumento de medidas de prevenção pessoal, razão pela qual, vimos perante vós, anunciar a renovação do Estado de Emergência por um novo período de 15 dias, ou seja, até ao dia 26 de Abril.

Guineenses, As previsões das autoridades sanitárias internacionais e a experiência de outros países que conheceram este infortúnio, apontavam para a subida rápida, vertiginosa e descontrolada dos casos na Guiné-

Bissau, porém, sobretudo por conta do comportamento exemplar, ordeiro e cívico da população da Guiné-Bissau, tal não sucedeu, pelo que expresso aqui os meus sinceros parabéns e felicitações à nossa população.

As medidas empreendidas, embora duras, tiveram em consideração a nossa realidade e as nossas difíceis condições sociais, por isso mesmo se aplicaram algumas medidas de mitigação, para aliviar o sofrimento das nossas populações mais carenciadas. O Governo da Guiné-Bissau tem sido muito proativo no combate à pandemia, tendo tomado uma série de medidas decisivas para ajudar a limitar a disseminação da epidemia e apoiar as comunidades em risco.

Essas medidas foram ratificadas por mim, através da Declaração do Estado de Emergência, limitando o movimento dentro do país e suspendendo os voos internacionais, como forma de impedir a entrada de novos casos.

Assistiu-se ao longo desta crise sanitária, a uma grande onda de solidariedade do povo guineense, desde homens de negócios a simples cidadãos passando pelos atores políticos, que põe em evidência o que nos caracteriza enquanto guineenses, um povo solidário, fraterno e unido, que não tem mãos a medir quando se apresenta a necessidade de ajudar.

Também aproveito para agradecer a solidariedade internacional traduzida em ajudas humanitárias vindas de todos os quadrantes do mundo, através do apoio dos nossos parceiros internacionais.

Por isso mesmo, no espírito do que têm sido os discursos do Secretário Geral das Nações Unidas, Eng.º António Guterres e do Diretor Geral da OMS, Dr. Tedros, apelo a todos os atores, para NÃO POLITIZAR o CORONAVIRUS.

Meus irmãos, este, é o momento de fazer luta humanitária juntos, para salvar vidas humanas, e não é o momento de fazer lutas políticas.

Fidjus di Guiné

A nossa experiência, enquanto nação forjada na luta, e devido às vicissitudes que assistimos ao longo do nosso curto percurso, enquanto Estado soberano, deixam-me confiante de que juntos vamos vencer este desafio, para no fim desta crise sanitária, orgulharmo-nos todos da nossa contribuição nesta luta, como um povo resiliente e proativo que nós somos, fortalecendo ainda mais a nossa Guineendade. Termina esta breve intervenção, apelando a todos os guineenses, que esforcemo-nos para juntos vencer esta pandemia e para que continuemos a respeitar as recomendações das autoridades sanitárias e as medidas tomadas pelo Governo para conter a propagação do vírus.

JUNTOS venceremos o CORONAVIRUS
Viva a Guiné-Bissau
Viva Fidjus di Guiné!

SOCIEDADE

■ Covid-19:

CIDADÃO NACIONAL OFERECE MIL MÁSCARAS DE PROTEÇÃO AO MINISTÉRIO DO INTERIOR

O ministério do Interior recebeu na terça-feira, 14 de baril de 2020, mil máscaras de proteção contra coronavírus (COVID-19) de Jamel Saeig, um cidadão guineense que vive nos Estados Unidos da América. As máscaras de tipo caseiro, destinadas às forças de segurança e foram oferecidas em homenagem ao falecido irmão Jamel, Comandante Rachid Saeig, que também serviu o país como polícia.



Entrega de máscaras de proteção para polícias

As máscaras foram recebidas pelo Secretário de Estado da Ordem Pública, Mário Fambe, das mãos de um dos familiares do emigrante, Luís Abibe. Luís Abibe fez-se acompanhar de jovens ativistas Carlos Sambú e Queba Sané que serviram-se de intermediários para aquisição das máscaras. A cerimónia da entrega foi testemunhada pelo Comissário Nacional da Polícia de Ordem Pública, bem como por altos oficiais do Comando da Guarda Nacional. O Secretário de Estado da Ordem Pública, Mário Fambe, enalteceu a iniciativa do cidadão guineense radicado nos Estados Unidos e pediu

aos cidadãos de boa vontade a copiare o gesto.

O governante aproveitou a ocasião para exortar os elementos das forças de segurança colocados em diferentes postos nas regiões que se abstenham não só de apreender motorizadas como também que evitem cobranças arbitrarias de 23 mil Francos cfa. Lembrou por isso que o país está numa situação anormal, em estado de emergência, razão pela qual certas pessoas usam motorizadas para se movimentar.

“Recebemos muitas queixas de cobranças ilícitas feitas pelas forças de segurança nas estradas um

pouco por todo o país, através da apreensão de motorizadas. As cobranças devem ser feitas na base de suporte legal e sem o qual configura é um crime”, afirmou. Em representação da família Saeig, Luís Abibe, explicou na sua comunicação que o gesto visa apoiar os elementos das forças de segurança que trabalham todos os dias nas ruas sem máscaras de proteção, por isso o seu irmão decidiu tirar do bolso dinheiro para a confecção dessas máscaras para os polícias da Guiné-Bissau.

Por: Assana Sambú

Economia

BANCO ISLÂMICO DE DESENVOLVIMENTO APOIA GUINÉ-BISSAU COM NOVE BILIÕES DE FCFA

O Banco Islâmico de Desenvolvimento vai apoiar a Guiné-Bissau no âmbito do combate à pandemia do novo coronavírus com 9 biliões de francos CFA (13,8 milhões de euros), anunciaram as autoridades guineenses. Numa mensagem na rede social Facebook, Nuno Nabian, nomeado primeiro-ministro, anunciou na quinta-feira, 16 de abril, que o ministro das Finanças do seu Governo, João Fadia, reuniu-se com o presidente do Banco Islâmico para o Desenvolvimento, “onde foi deci-

dido um apoio urgente de um montante de 15 milhões de dólares” (cerca de 13,8 milhões de euros) para combater a covid-19.

Nuno Nabian salienta também que não têm sido poupados esforços para encontrar soluções médicas e sanitárias e mecanismos que permitam o país aceder a “meios financeiros para aumentar a sua capacidade de respostas na frente comum de combate”.

“Fazemos isto pela natureza da nossa missão, pelo nosso povo e sobretudo porque precisamos de apoiar total e incondicional-



Nuno Gomes Nabian, Primeiro-ministro (Foto Arquivo)

mente os nossos novos heróis que são os médicos e os paramédicos”, sublinha. A Guiné-Bissau registou até hoje 46 infetados com covid-19, três dos quais já estão recuperados.

As infeções foram detetadas em três regiões do país, nomeadamente setor autónomo de Bissau, Cacheu e Biombo.

In lusa

Covid-19:

COMUNIDADE INDIANA OFERECE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS AO MINISTÉRIO DA MULHER E À POLÍCIA JUDICIÁRIA

A Comunidade Indiana residente na Guiné-Bissau ofereceu na terça-feira, 14 de abril de 2020, géneros alimentícios ao ministério da Mulher, Família e Solidariedade Social e à Polícia Judiciária, no quadro do combate ao Coronavírus (COVID-19). Fazem parte do leque da ajuda quinhentos (500) sacos de arroz, quinhentos (500) litros de Óleo alimentar, seiscentas e cinquenta (650) máscaras e quinhentos quilogramas

de sabão em pó (omo). O ato decorreu no Palácio do governo. Após a entrega do donativo, o Consul da Índia no país, Mohan Dodani, disse que os membros da Associação da Comunidade Indiana decidiram juntar esforços com o governo guineense para minimizar as carências de algumas famílias no momento “extremamente difícil” de combate ao COVID-19 que assola o mundo inteiro. Por seu lado, a Ministra da Mulher, Família e Solidariedade Social, Maria Conceição Évora,



Cônsul de Índia, entrega género alimentares a ministra da Mulher e família

agradeceu à comunidade indiana pelo gesto e lembrou que a Índia está a passar a mesma situação que a Guiné-Bissau, talvez em maior escala, devido a sua densidade populacional, mesmo assim não se esqueceu do país de acolhimento desta comunidade. Maria Conceição Évora defendeu que o

momento exige não só o combate à doença mas também apoio às famílias carenciadas. Garantiu neste particular que a sua instituição fará de tudo para fazer chegar o donativo aos destinatários.

Por: Aguinaldo Ampa
Foto: A.A

FIGURA da semana

"MESTRE BABA" LANÇA PORTAL NA INTERNET PARA INFORMAR OS GUINEENSES SOBRE O CORONAVÍRUS

O jovem guineense estudante de último ano do curso superior na área da engenharia informática, Bacar Cassamá, lançou uma página na internet para informar os guineenses sobre a evolução da doença causada pelo coronavírus (a Covid-19) na Guiné-Bissau. A página fornece ainda informações sobre o que é a covid-19, qual a sua forma de contágio, como prevenir-se e notícias atualizadas sobre a evolução da doença no mundo.

"Mestre Baba", como igualmente é conhecido, para além de responsabilizar-se do serviço informático da Rádio Capital FM é solicitado também para atualizar portais e materiais informáticos de outras estações emissoras. No portal: www.covid19gb.com, tem diferentes rubricas nas quais pode-se ver o número de infetados, recuperados e eventuais óbitos. Bacar Cassamá explicou, na entrevista à agência Lusa, que decidiu criar a página na Internet "como forma de contribuir para a disseminação da informação sobre a doença do novo coronavírus".

"Creio que todos nós devemos fazer a nossa parte, cada um deve fazer o que estiver ao seu alcance para ajudar a nossa população a entender melhor como proteger -se dessa terrível doença", declarou Baba Cassamá.



BIOGRAFIA

Bacar Cassamá nasceu a 24 de junho de 1992, na cidade de Catió, região de Tombali, sul do país. Fez os seus estudos primários do primeiro ciclo e liceais em Catió, mas sempre com boa referência da parte dos professores. Destacou-se muito cedo naquela cidade, razão pela qual ingressou na rádio comunitária local, 'Rádio Educativa Voz de Tombali', mostrando as suas qualidades na área técnica, em 2010.

Fez o curso médio de manutenção e reparação de computadores no Centro de Formação "Doze Pedras", no bairro de Plack-1, arredores da capital Bissau. Além da Rádio Capital FM, Bacar Cassamá presta serviços informáticos à Rádio Galáxia de Pindjiguiti, sua antiga casa, de onde saiu para a CFM, Rádio Notícias, assim como para o semanário da capital guineense 'Última Hora' e a cidadãos comuns. Cassamá está no último ano do curso superior de engenharia de informática em Bissau.

Por: Assana Sambú



COMMUNIQUÉ DE LA BANQUE CENTRALE DES ÉTATS DE L'AFRIQUE DE L'OUEST

La Banque Centrale des États de l'Afrique de l'Ouest (BCEAO) a publié le 21 mars 2020 un ensemble de mesures pour atténuer l'impact de la pandémie du Covid-19 sur le système bancaire et le financement de l'activité économique dans l'Union.

L'une de ces mesures porte la mise en place par la Banque Centrale, en relation avec le système bancaire, d'un accompagnement pour les entreprises qui rencontrent des difficultés pour rembourser leurs crédits du fait de la crise sanitaire.

À cet égard, la Banque Centrale a invité les établissements de crédit à accorder aux entreprises qui le sollicitent, un report d'échéances sur leurs prêts, pour une période de 3 mois renouvelable une fois, sans charge d'intérêt, ni frais, ni pénalité de retard.

Pour les entreprises affectées qui n'auront pas obtenu un accord avec leurs banques partenaires pour le report d'échéances de leurs engagements, la BCEAO a mis en place un dispositif de suivi et de facilitation dénommé "Dispositif Covid-19". Ce mécanisme vise à conforter le dialogue entre les entreprises et leurs partenaires bancaires et à rétablir, le cas échéant, une relation de confiance, à partir d'une démarche commune de recherche de solutions.

Les entreprises concernées sont invitées à rendre sur l'espace dédié au "Dispositif Covid-19" sur le site internet de la Banque Centrale (www.bceao.int/Covid-19) afin de procéder à la saisie de leur demande d'accompagnement.

Fait à Dakar, le 01 AVR. 2020

LA BANQUE CENTRALE DES ETATS
DE L'AFRIQUE DE L'OUEST

Avenue Abdoulaye FADIGA
BP 3106 - Dakar - Sénégal

Tel: (221) 33 839 05 00 / Fax: (221) 33 823 93 35
courrier.bceao.int - www.bceao.int

ENTREVISTA



Porta-voz da Associação dos Bancos Comerciais, Rómulo Pires

O porta-voz da Associação dos Bancos Comerciais da Guiné-Bissau, igualmente diretor-geral do Banco da África Ocidental (BAO), Rómulo Pires, admitiu que os empréstimos que o Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO) faz aos bancos comerciais são suficientes para financiar os agentes económicos do país. O economista guineense fez essa observação em entrevista exclusiva ao jornal O Democrata para falar de impactos e prejuízos que novo Coronavírus deixou no funcionamento dos bancos comerciais da Guiné-Bissau, tendo afirmado que a crise provocada pelo novo Coronavírus (Covid-19) a nível mundial e na Guiné-Bissau afetou as atividades económicas dos bancos comerciais.

■ Porta-voz dos bancos comerciais:

"EMPRÉSTIMOS DO BCEAO QUE RECEBEMOS SÃO SUFICIENTES PARA FINANCIAR AGENTES ECONÓMICOS"

"Q uando falamos de empréstimos do Banco Central aos bancos comerciais, estamos a falar da liquidez no sistema bancário. O que os bancos têm nos

seus ativos são carteiras de crédito concedido à clientela ou títulos da dívida pública adquirida e caso tenham a necessidade de transformar esse ativo, esse direito (liquidez), recorrem ao Banco Central e cedendo esses ativos ao BCEAO em con-

trapartida recebem outros, a disponibilidade financeira, que se chama liquidez no sistema bancário e é isso que o Banco Central tem estado a fazer", explicou o porta-voz da associação dos bancos comerciais.

...Somos operadores económicos, recebemos depósitos de clientes sedentários e utilizamos esses depósitos para financiar os operadores económicos.

Havendo dificuldades de os operadores económicos fazerem face ao serviço da dívida, amortizarem ou cumprirem atempadamente com as suas responsabilidades, nós analisamos estes pedidos caso a caso. O cliente, por exemplo, que tiver essa dificuldade deve ir junto ao seu banco apresentar um pedido de congelamento temporário de pagamento da sua dívida, justificando o pedido. Porque nem todos têm sentido na sua atividade os impactos da crise-Covid-19...

...Havendo limitação de circulação de pessoas, não tem havido também a necessidade de os bancos ficarem mais horas abertos, porque a partir de uma determinada hora não temos mais clientes nos balcões.

Portanto, ficar mais tempo abertos é desnecessário, de um lado e do outro é uma medida adotada para proteger os próprios clientes e todos aqueles que estão cá para servir os clientes.

Fazemos parte da população guineense e devemos todos nos proteger e é neste sentido que diminuimos, além do horário de funcionamento, o número de funcionários que permanecem diariamente no banco...

Porta-voz: "BANCOS COMERCIAIS TÊM ROBUSTEZ FINANCEIRA PARA FAZER FACE AO COVID-19"

Lembrou na entrevista que a função principal dos bancos comerciais é a de intermediação e que é de ganhos dessa

intermediação que o setor vive e essa intermediação baseia-se em recolher os depósitos e fazer as operações de crédito e fornecer outros serviços que a clientela precisa. Em consequência, informou que estão a receber menos depósitos, porque a atividade económica não está no seu pleno funcionamento, e estão a ter também menos operações de crédito, financiamento, emissões de garantias bancárias, visagens de cheques, envios de transferências, porque "a prudência recomenda que as pessoas abrandem também em termos de investimento e importações por causa das limitações, o que isso acaba por prejudicar as atividades dos bancos comerciais".

"Neste âmbito, estando a atividade económica a trabalhar num ritmo anormal, muito abaixo do habitual, devido aos condicionantes que levaram o país a decretar o Estado de Emergência, nós realmente estamos a sentir esse abrandamento a nível das atividades", sublinhou.

"Nada está bloqueado. Tudo isso tem a ver com as demandas. Há menos demanda neste momento. Porque os operadores económicos são os principais utilizadores desse serviço, mas devido à Covid-19 têm também as suas atividades limitadas", precisou.

O porta-voz dos bancos comerciais admitiu na mesma entrevista que os bancos comerciais da Guiné-Bissau têm robustez financeira para fazer face ao novo coronavírus e assegurou que o que dá garantia é a robustez do próprio sistema financeiro associado às "normas prudenciais" que devem ser cumpridas.

"Por isso é que os bancos, nos últimos tempos, têm reforçado os seus fundos próprios e isso vai permitir, em momentos de choque como é o que estamos a viver agora, termos fundos que nos garantam não entrar em incumprimento com as nossas obrigações", reforçou.

"SERIA PRECIPITADO FINANCIAR A COMPRA DE PRODUTOS QUE NÃO TERÃO CONDIÇÕES DE SEREM COMERCIALIZADOS"

Rómulo Pires revelou que o Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO) adotou medidas para prevenir problemas de liquidez nos bancos. Ou seja, em caso de necessidade de liquidez, os bancos comerciais podem recorrer ao BCEAO para satisfazer essa necessidade e garantiu que de uma forma geral os bancos estão a agir dentro daquilo que é exigido pela norma e que os empréstimos que o Banco Central faz aos comerciais são suficientes para financiar os agentes económicos.

"Quando falamos de empréstimos do Banco Central aos bancos comerciais,

estamos a falar de liquidez no sistema bancário. O que bancos têm nos seus ativos são carteiras de crédito concedido à clientela ou títulos da dívida pública adquirida e caso tenham a necessidade de transformar esse ativo, esse direito (liquidez), recorrem ao Banco Central e cedendo esses ativos ao BCEAO em contrapartida recebem outros, a disponibilidade financeira, que se chama liquidez no sistema bancário e é isso que o Banco Central tem estado a fazer", assegurou

Em reação ao pedido que o BCEAO fez a bancos comerciais de um período de moratória às Pequenas e Médias Empresas, o diretor do Banco da África Ocidental (BAO) referiu que o pedido foi acolhido pelos bancos com "satisfação", porque sentiram que são parte do problema e devem fazer também parte da solução.

"Somos operadores económicos, recebemos depósitos de clientes sedentários e utilizamos esses depósitos para financiar os operadores económicos. Havendo dificuldades de os operadores económicos fazerem face ao serviço da dívida, amortizarem ou cumprirem atempadamente com as suas responsabilidades, nós analisamos estes pedidos caso a caso. O cliente, por exemplo, que tiver essa dificuldade deve ir junto ao seu banco apresentar um pedido de congelamento temporário de pagamento da sua dívida, justificando o pedido. Porque nem todos têm sentido na sua atividade os impactos da crise-Covid-19", indicou.

Segundo Rómulo Pires, a medida preventiva e de luta contra a propagação da Covid-19 adotada pelos bancos comerciais que passaram agora a fechar as suas portas às 13 horas e reduzir o número de funcionários, não afetou os clientes.

"Havendo limitação de circulação de pessoas, não tem havido também a necessidade de os bancos ficarem mais horas abertos, porque a partir de uma determinada hora não temos mais clientes nos balcões. Portanto, ficar mais tempo abertos é desnecessário, de um lado e do outro é uma medida adotada para proteger os próprios clientes e todos aqueles que estão cá para servir os clientes. Fazemos parte da população guineense e devemos todos nos proteger e é neste sentido que diminuimos, além do horário de funcionamento, o número de funcionários que permanecem diariamente no banco", esclareceu.

Rómulo Pires disse que a maior afluência de clientes aos balcões acontece sempre nos dias de pagamento de salários, mas é controlada a entrada, as pessoas aguardam lá fora e entram as que estão a ser atendidas e conforme forem sendo satisfeitas saem e entram outras para evitar aglomeração.

Instado a pronunciar-se se os bancos comerciais estão em condições de

financiar os operadores económicos que atuam no ramo de caju, Rómulo Pires não foi específico na resposta, mas lembrou que devido às limitações impostas pelo estado de emergência na sequência da Covid-19 que assola o mundo, o país não tem tido muita procura, porque os principais países importadores da castanha nacional (a Índia e o Vietnã) ficaram afetados com a pandemia e estão limitados financeiramente.

Rómulo Pires insistiu que seria precipitado os bancos comerciais estarem a financiar os operadores económicos neste momento para comprar um produto que depois não terão condições de comercializar, porque algumas fábricas desses países estão encerradas. Contudo, assegurou que vão continuar a acompanhar a situação e assim que estiverem reunidas as condições "nós daremos certamente o apoio necessário neste sentido".

Em relação ao impacto do Covid-19 na situação do portfólio do Banco, Pires assegurou que não tem havido nenhum incumprimento e que as pessoas têm estado a conseguir regularizar, regularmente, as suas dívidas e disse que o banco que dirige não se confrontou com tensões de tesouraria devido à pandemia.

Sem apontar números, Rómulo Pires informou que o peso da moeda eletrónica neste momento na Guiné-Bissau tem vindo a crescer, sobretudo nos últimos dias. Contudo, não avançou nenhum dado relativamente à taxa de penetração, ou seja, de bancarização no país.

O Democrata foi buscar elementos junto do diretor do BAO para abordar e perceber quais foram os avanços alcançados pelos bancos comerciais no processo de "resgate aos bancos de 2014". Em reação, Rómulo Pires esclareceu que não se tratou de um processo de resgate, mas sim "de cedência da carteira de crédito vencido" e referiu que o assunto deixou de ser centro de discussões nos últimos tempos talvez porque as pessoas tenham percebido do que se tratava, "por isso é que nunca mais se falou disso".

Afirmou que o processo "de cedência da carteira de crédito vencido", não afetou o funcionamento dos bancos, mas os operadores nessa situação ficam depois limitados no seu funcionamento e, consequentemente, isso terá impactos na economia do país, o que pode gerar menos investimento, emprego, produção, impostos, etc. Avisou que é por isso que os bancos comerciais continuarão a trabalhar na recuperação das carteiras de crédito vencido, recorrente à justiça.

**Por: Filomeno Sambú
Foto: ES**

ANÁLISE

OPINIÃO: LIBERDADE DE EXPRESSÃO E CRIMINALIZAÇÃO DE ESTADO NA GUINÉ-BISSAU



António Nhaga, Jornalista e Docente Universitário na ULG

Na Guiné-Bissau, não obstante a falta de autenticidade do poder político que criminalize o Estado, a Liberdade de Expressão é hoje em dia considerada como um dos pilares fundamentais de uma sociedade justa, uma vez que desempenha precisamente a função de viabilizar e de efetivar a democracia em suas várias dimensões sociais. Todos os governados reconhecem inequivocamente o seu grau de relevância. Mas, o seu uso social deve sempre acontecer de forma disciplinada e responsável sem prejudicar outros bens mais relevantes e necessários à vida que também devem socialmente ser protegidos. Todavia, os governados da sociedade guineense não devem nunca ignorar que nenhuma liberdade é absoluta. Cada uma apresenta limites inerentes ao conceito que temos da própria liberdade. Portanto, qualquer acção dos governados só poderá ser legitimada pela Liberdade de Expressão se coexistir de forma pacífica com outras liberdades. Ou seja, não deve ultrapassar os limites que possam pôr em causa e denegrir a imagem ou a reputação de outrem. A Liberdade de Expressão, na Guiné-Bissau, não deve expressar apenas uma simples vontade política de um determinado grupo social. Deve, sim, espelhar o desejo de todos governados de se autogovernarem no nosso espaço público democrático. Por outras palavras, a Liberdade

de Expressão deve ser encarada como uma espécie de um Centro de proteção da dignidade da pessoa humana. Não deve haver, no nosso país, nenhum instrumento nas mãos dos governantes que visa cercear os direitos dos governados e censurar os Media e os Jornalistas. Hoje é realmente fundamental reconhecer ao indivíduo e à coletividade dos governados da Guiné-Bissau a proteção de bens jurídicos essenciais e acabar, de uma vez por todas na esfera pública nacional, com as narrativas discursivas de injúrias, calúnias e difamações para instaurar, em pleno, a Liberdade de Expressão na pátria de Amílcar Cabral. O que permitiria ao Estado instaurar no nosso país uma sociedade justa e fraterna onde cada cidadão guineense possa estabelecer sem restrições as relações sociais de convivência com o seu vizinho. E os seus governantes poderiam, assim também, garantir aos governados o uso racional dos Direitos personalizados como o Direito a honra.

Mas a ausência da autenticidade de poder político que hoje criminalize o Estado da Guiné-Bissau leva os seus governantes a não estar em condições de estabelecer sem restrições as relações sociais de convivência entre os vizinhos. O que instaurou no espaço público nacional conflitos das vontades políticas dos governantes e dos líderes partidários. São estes conflitos das vontades políticas e partidárias que produziram também no novo ecossistema do Campo dos Media nacional uma nova narrativa discursiva partidária de tipo "Nós" e "Eles" que restabeleceu o uso racional da Liberdade de Expressão como a pedra angular de uma sociedade guineense de Justiça. Acresce ainda mais a desestabilização do uso racional da Liberdade de Expressão quando avaliamos os fins do Estado da Guiné-Bissau. Ou seja se configurarmos a Segurança, a Justiça e o Bem-Estar Social como fins essenciais que os governantes do Estado da Guiné-Bissau devem perseguir na gestão das suas políticas públicas, torna-se mais visível a ausência da autenticidade do poder que criminalize o Estado da Guiné-Bissau.

Com estes três instrumentos de avaliação de fins de um Estado surge à vista grossa os indícios essenciais da criminalização do Estado da Guiné-Bissau. Ou seja, os governantes guineenses utilizam, para os seus fins privados os órgãos legítimos de repressão do Estado como instrumento ao serviço das suas estratégias de acumulação de riqueza. Existe também,

no nosso país, uma espécie da estrutura oculta de poder que controla as elites políticas que assumem cargos públicos importantes e que beneficiam da privatização de empresas públicas. Ou que podem recorrer impunemente aos meios ilegítimos de repressão na forma de gangs políticos organizados para impor a sua Liberdade de Expressão e a sua visão do mundo na esfera pública nacional.

A nosso ver os governantes da Guiné-Bissau têm tido mais a função de repressão. Perspetivam os acontecimentos perigosos para justificar a violência do Estado sobre opositores políticos e militares. Aliás, o nosso país é um dos países africanos onde os militares protegem os seus governados, mas não deixam de ser também os principais geradores de instabilidade política e institucionais no espaço público. Pois, têm tido sistematicamente uma interferência no campo político e governamental.

Por outro lado, não existe a segurança nos Bairros da cidade da Guiné-Bissau. Até parece que foi instaurada uma espécie de Liberdade de Expressão de homicídios e de roubos nos Bairros periféricos de Bissau por grupo dos jovens que navegam sem emprego, nem o uso racional dos instrumentos da protecção de bens jurídicos essenciais. Quando olhamos para a configuração da Segurança no Estado da Guiné-Bissau podemos rapidamente concluir que as próprias autoridades policiais não têm meios materiais e financeiros necessários para cumprir a sua missão de combater a corrupção e o tráfico de droga que tem vindo a fustigar, e de que maneira, a sociedade guineense. Aliás, como espelham os vários estudos, todo este aparato de segurança do Estado guineense que envolve muitos homens, não assegura realmente a tranquilidade aos seus governados e tem custos elevados para o Estado da Guiné-Bissau.

A Justiça é outra fragilidade dos fins do Estado da Guiné-Bissau. Porque na pátria de Amílcar Cabral não é fácil valorizar os contratos estabelecidos a nível do Código Civil. E por não estar os seus contratos tutelados, ao abrigo de uma lei, existem mais de cinquenta por cento de processos conflituosos nos Tribunais da Guiné-Bissau. Por outro lado, as deficiências da organização e funcionamento do sistema judicial guineense que contribui hoje em dia no aumento de grau de dificuldade das pessoas cumprirem com os contratos que celebram na sociedade guineense.

Na Guiné-Bissau, as pessoas ainda não têm a

noção do verdadeiro valor de um contrato moderno. Por isso, ainda não há a ritualização e a personalização dos contratos celebrados. Não existe, assim, na sociedade guineense uma força da lei para vigiar o cumprimento dos contratos celebrados. Os governados não têm, assim, a obrigação moral para honrar e cumprir o valor mínimo de um contrato estabelecido na esfera pública. Um contrato, na Guiné-Bissau, é uma mera folha de papel escrita e adotada de velocidade social de circular de Tribunal em Tribunal em nome da Liberdade de Expressão das vontades políticas dos governantes.

A realização do Bem-Estar Material e Espiritual é a terceira e a última configuração da finalidade do Estado da Guiné-Bissau. Mas, aqui também não há e nunca houve sucesso governativo. Porque os sucessivos partidos políticos que governaram o país nunca tiveram uma boa qualidade de governação. Não têm a capacidade de organizar e de estabilizar política e democraticamente o país. O que levou os governantes guineenses a não conseguirem construir politicamente um Estado e atenuar os efeitos da má governação de um país fustigado com os sucessivos golpes de Estados.

A ausência da autenticidade de poder político no Estado da Guiné-Bissau instaurou também, no país, um conflito de narrativa discursiva entre os partidos políticos e os governantes que fragilizaram o Direito a Liberdade de Expressão. Instabou-se, assim, no país a manipulação política cuja primeira vítima é a verdade. A Liberdade de Expressão passa a ser, assim, as muitas formas de manipulação política partidária que atende os diferentes interesses das facções político partidárias que esquecem sempre de salvar a vida do próprio Estado da Guiné-Bissau. Vivendo neste cenário de Libertinagem de Expressão que atende apenas os interesses das facções políticas partidárias, a Liberdade de Expressão desapareceu no Estado da Guiné-Bissau. Os Media e os Jornalistas que poderiam ser um dos instrumentos para salvar a vida da Liberdade de Expressão do Estado da Guiné-Bissau foram também vítimas do novo ecossistema digital de "Fakes News" que vendeu todas as raízes da sua credibilidade e instaurou no país uma sociedade do Jornalismo sem Jornalistas.

SOCIEDADE

COMISSÃO INTERMINISTERIAL INICIA DISTRIBUIÇÃO DE GÊNEROS RECEBIDOS À TODOS HOSPITAIS

O ministro da Economia e igualmente um dos porta-vozes da Comissão Interministerial do combate a Coronavírus, Victor Mandinga, disse na quinta-feira, 16 de abril de 2020, que a comissão iniciou os trabalhos da distribuição dos géneros alimentícios e desinfetantes recebidos de parceiros e de organizações particulares, no quadro do combate à pandemia em todos os hospitais e centros de saúde a nível nacional. Victor Mandinga falava depois da reunião realizada no Palácio do Governo entre a comissão interministerial e chefe do governo, na qual informou que neste momento estão a ser solucionados os problemas logísticos, nomeadamente: os Camiões que devem levar os produtos para as localidades de distribuição. Segundo Mandinga, nesta primeira fase, o governo priorizou o Sector Autónomo de Bissau (SAB), as regiões de



Victor Mandinga, Porta-voz da Comissão Interministerial

Biombo e Cacheu. O governante assegurou que a distribuição será alargada posteriormente a todos os hospitais regionais, centros de saúde de classe B e C, como também

as 33 famílias infetadas pelo Covid-19 beneficiarão de géneros e desinfetantes. "Todos os donativos estão armazenados em Bissau a aguardar e queremos ser mais

transparentes possível nessa matéria", referiu.

Victor Mandinga revelou que neste momento está a ser tratado a questão técnica de médicos que serão instalados no Hotel Azalai para depois iniciar, até 18 de abril do ano em curso, o processo de transferência de alguns casos das pessoas infetadas por Coronavírus para o seu isolamento. "Nessa reunião falamos de algumas dificuldades que precisam ser melhoradas para não estar a duplicar os donativos e pedidos de apoio e já apresentamos ao Banco Mundial e ao Fundo Global uma proposta clara de materiais necessários para fazer face à pandemia", frisou.

Na sequência desse pedido, explicou que o Banco Mundial deverá desembolsar três milhões de francos CFA e o Fundo Global prometeu apoiar com 5 milhões de francos CFA, mas os apoios das duas organizações internacionais serão canalizados para a representação da Organização Mundial de Saúde (OMS) no país e para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O porta-voz da comissão interministerial assegurou que o executivo já enviou a proposta de materiais que são necessários há mais de seis dias à OMS que também submeteu o documento ao PNUD e que resta apenas contactar as entidades financeiras para pagar materiais, "mostrando assim a transparência deste governo no que diz respeito à questão do combate a Coronavírus na Guiné-Bissau".

Por: Aguinaldo Ampa
Foto: A.A

Covid-19:

IBAP DOA MATERIAIS DE PREVENÇÃO CONTRA CORONAVÍRUS A ÁREAS PROTEGIDAS

O Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas Drº Alfredo Simão da Silva (IBAP) entregou na terça-feira, 14 de abril de 2020, um conjunto de materiais de prevenção contra o novo Coronavírus (Covid-19) às Áreas Protegidas (Após). Fazem parte do leque de materiais recipientes para a colocação de água para desinfetar as mãos, sabão em barras, lixívia, máscaras e luvas. O objetivo é apoiar as comunidades residentes nos parques naturais e proporcionar-las mecanismos de prevenção do Coronavírus. O ato da entrega decorreu nas instalações do IBAP, em Bissau, e foi testemunhado pelo ministro do Ambiente e Biodiversidade, Viriato Soares Cassamá. Na sua curta declaração aos jornalistas, o

ministro do Ambiente e Biodiversidade sublinhou que é chegado o momento de os guineenses serem solidários uns para com os outros e "passar corrente positiva" no combate à pandemia que assola o mundo. "Os dados de casos já confirmados positivos que nos chegam da Comissão Operacional da Epidemia em Saúde são preocupantes. Em África, a Guiné-Bissau está em segundo lugar. Portanto, essa luta requer sinergias e as ações conjuntas não só do governo, como da própria sociedade civil, instituições de pesquisa e de jornalistas", advertiu. Viriato Soares Cassamá aconselhou que é imperativo respeitar as orientações das autoridades sanitárias e governamentais do país e lembrou que o isolamento é obrigatório, reagando, por isso, a

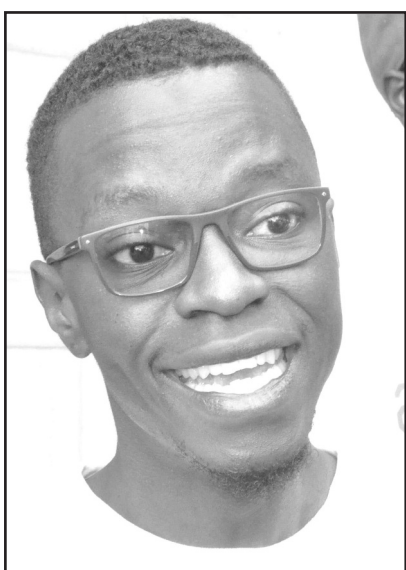
necessidade de os guineenses e as famílias se protegerem e encarar o uso de máscaras como uma das medidas de proteção que garante mais segurança. Na sequência das medidas de prevenção tomadas pelo governo e daprórrogação de estado de emergência decretado pelo chefe de Estado da Guiné-Bissau, Umaro Sissoco Embaló, por mais 15 dias, o governante anunciou que o Ministério do Ambiente e Biodiversidade desencadeará brevemente outras iniciativas para ajudar a população a nível da cidade de Bissau, no âmbito da prevenção da Covid-19. Por outro lado, o diretor do Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas Drº Alfredo Simão da Silva (IBAP), Justino Biai, reconheceu que

a Guiné-Bissau não está preparada, de ponto de vista do desenvolvimento tecnológico e sanitário, para enfrentar a pandemia, por isso defendeu medidas de prevenção como a melhor arma para fazer face à doença. Em nota informativa distribuída à imprensa, o IBAP assegurou que tanto a instituição quanto os parceiros financeiros continuarão a envidar esforços para que as populações residentes nas APs (comunidades periféricas e bastante carenciadas) possam beneficiar, sempre que possível, de meios para a prevenção contra a doença e contribuir com ações concretas que garantam a subsistência dessas populações.

Por: Filomeno Sambú

ANÁLISE

OPINIÃO: COVID-19 EM INSTABILIDADE POLÍTICA – NOSSO CRÓNICO VÍRUS



Professor Sumaila Jakó, Mestrando em História Contemporânea

A pandemia provocada por Covid-19, que abala o mundo em todas as suas geografias e atingindo as populações sem qualquer tipo de discriminação, convida-nos a reflexões de várias ordens, como também tem acontecido entre intelectuais e cidadãos de várias esferas de acção um pouco por todo o mundo. Neste breve olhar que nos desafiamos tecer, pretendemos levantar algumas questões para uma reflexão tão somente despertadora das nossas consciências para as dimensões que nos parecem as mais urgentes a serem pensadas neste momento em que quase todo o debate público no nosso país gira em torno do Covid-19.

As perguntas a que nos referimos são: como a experiência de lidar com esta epidemia no nosso país tem colocado o nosso sistema de saúde e actores políti-

cos em teste? Como é que, em decorrência de o Covid-19 ter atingido a Guiné-Bissau, as desigualdades sociais se denunciaram como uma realidade presente no nosso dia-a-dia? Por que ninguém fala, sobretudo na esfera governativa, de soluções para o ano lectivo já antes da actual situação hipotecado? E, finalmente, mas finalmente apenas para o âmbito da reflexão que aqui propomos, como estamos a pensar a falta de ajuda externa num momento em que precisamos de apoio mais do que poucas vezes na nossa história de país financeiramente dependente, mas também em que o problema atinge os habituais parceiros do nosso Estado?

Da primeira questão levantada, a da saúde pública face às exigências de combate ao Covid-19, já que se trata de uma doença, de que o tratamento depende sobretudo da capacidade de resposta dos sistemas de saúde dos países atingidos pela pandemia, no caso da Guiné-Bissau, o registo do primeiro caso coincidiu com a mais recente tensão política que, entre outras consequências, resultou em troca de um governo proveniente da configuração parlamentar pós-eleitoral, sendo que, desta situação, as trocas de titulares de cargos públicos verificou-se, como seria de esperar, em todas as instituições da administração pública, e o sector de saúde não foi excepção àquilo que se transformou em norma no nosso país: sai um governo e são trocados até técnicos com funções chaves para garantia de serviços mínimos de responsabilidade de uma instituição. Porém, com o aumento de número de infectados por Covid-19, o sistema de saúde revela cada dia mais as suas debilidades: hospitais sem

condições para internar os casos de teste positivo, evitando a permanência dos infectados nos seus agregados familiares, que é um sério factor de contaminação, considerando as condições de habitação da maioria das famílias no país; e, sobretudo, com falta de materiais de uso sanitário para os técnicos de saúde, situados na linha vermelha de pessoas expostas à contaminação. Se nem no Hospital Nacional Simão Mendes, nem no Hospital Militar de Bissau, existem condições para isolamento dos infectados, mas sobretudo materiais para o trabalho de enfermagem, o que temos para além de testes a serem realizados?

Em situação de “estado de emergência”, que obriga ao confinamento domiciliário, num contexto em que a maioria das famílias sobrevive da sua renda diária e em que para a esmagadora maioria dos agregados familiares não é possível o isolamento social do tipo que se pretende impor, já que existem famílias com cinco, seis membros a viverem em dois quartos de uma casa, as desigualdades sociais não se tardaram a revelar mais do que nunca. Aliás, a polícia foi ordenada a actuar contra pessoas indefesas, o que culminou com vários espancamentos e humilhações em público, porque há quem nem queira saber do decreto de “estado de emergência”, se em casa há uma família à espera de almoço para dividir numa tigela única para todos. Será o mesmo a acontecer nas casas dos que em nome do povo vivem em luxo e decretam recolher obrigatório a todos?

No meio desta situação difícil em que se vive, entretanto, há um ano lectivo por iniciar, o ano lectivo (2019)/2020, e de que até quem detém o poder neste

momento não quer saber, ainda que exista um Ministro da Educação e um Ministério a funcionar em nome do ensino público. Basta lembrarmos que estamos em mês de Abril, a três meses do fim do tempo normal para decorrência das aulas, para compreendermos que só um milagre livrar-nos-á do segundo ano lectivo invalidado no registo das nossas escolas públicas, pelo que há perguntas a colocar a quem governa neste sentido: que solução para o ano lectivo por iniciar nas escolas públicas? Como se está a preparar o próximo ano lectivo? Mas também uma pergunta aos sindicatos dos professores, à associação dos pais e encarregados da educação e às organizações estudantis do país: o que têm a dizer sobre o silêncio em torno da questão educativa no país, sobretudo para estabilização do sector no pós-Covid-19?

Aos actores políticos em geral, mas sobretudo a quem exerce o poder através das instituições governamentais do país, que alternativas existem para suprir a falta do dinheiro vindo dos parceiros internacionais de que o país (infelizmente) depende – e que não reconhecem a legitimidade ao governo actual – para resolver os seus problemas cruciais, como este colocado agora por Covid-19? Não estaremos também num momento que nos chama a pensar em como garantir que os sistemas de saúde, da educação e a necessidade de assistência social dependam sobretudo do financiamento interno? E como conseguir este feito em situação de permanente crise política?

Como dissemos no início, o nosso objectivo é sobretudo levantar questões para reflexões mais colectivas e, portanto, de despertar as nossas consciências, por isso, para terminar, uma certeza nossa queremos afirmar: enquanto continuarmos a ter novos governos de seis em seis meses; enquanto alteração da ordem constitucional continuar a fazer parte da pauta da nossa democracia, nem capacidade de edificar sistemas de saúde e de educação dignos de nome, tão poucas condições internas de apoio aos injustiçados pela desigualdade social institucionalizada teremos. E é este mal de normalização de instabilidades políticas o nosso maior vírus, mais do que o próprio Covid-19.

SOCIEDADE

■ Covid-19:

NÚMERO DE INFETADOS NO PAÍS SOBE PARA 46 E CANCHUNGO REGISTA DEZ CASOS DO CORONAVÍRUS

Os casos de coronavírus aumentam cada dia na Guiné Bissau e o número das pessoas com infecção subiu para 46 e a cidade de Canchungo, região de Cacheu no norte do país, regista dez (10) casos da infecção do coronavírus. De acordo com o diário epidemiológico apresentado pelas autoridades sanitárias através do porta-voz da Comissão Interministerial de Acompanhamento e Prevenção de Covi-19, Tumane Baldé, a Guiné-Bissau passa a figurar oficialmente como o segundo país mais infetado pela doença do coronavírus na África Lusófona, Baldé explicou aos jornalistas que se registou na quarta-feira, 15 de abril, mais três novos casos de infecção por coronavirus e

que todos os três casos são da cidade de Canchungo. Acrescentou na sua comunicação que o número de doentes clinicamente curados se mantêm em três. Sem apontar o número exato, Tumane Baldé avisou que há muitas pessoas suspeitas que estão a ser seguidas e, conseqüentemente, examinadas. Lembrou na sua comunicação que além do setor autónomo de Bissau (SAB), a região de Cacheu registou nove casos e a de Biombo com cinco. Garantiu que o quadro clínico dos pacientes não "é grave" e que estão a reagir bem aos tratamentos. "Os dados relatados aqui são estatísticas do Laboratório Nacional. Não estão a ser fabricados e são reais. Não têm nada a ver com tirar proveito dos financiamentos, como está a ser especulado nos basti-



Porta-voz da Comissão interministerial, Tumane Baldé no centro

dores, porque a medicina é uma ciência", assegurou o médico especialista em saúde pública, para de seguida exortar a população a seguir as recomendações das

autoridades sanitárias, de forma a prevenir-se da infecção do coronavírus.

Por: Epifânia Mendonça

Foto: E.M

PASTAS DE PROCESSO

FATURAS

CALENDARIO

FLAYERS

IMPRESSÃO DIGITAL & OFFSET DE PEQUENO E GRANDE FORMATO

PULCEIRAS DE IDENTIFICAÇÃO
(SHOWS, EVENTOS, CASAMENTOS, ANIVERSÁRIOS...)

CARIMBOS PERSONALIZADOS

CENTRAL GRÁFICA SARL

(+245) 95 580 81 34 / 95 615 23 14 / 96 622 53 05
@centralgraficasarl@gmail.com
Av. Severino Gomes de Pina - Praça Bissau - Guiné-Bissau

RECIBOS

VIP

ENVELOPES

REVISTAS

COPOS & PRATOS

CARTÃO DE VISITA

CAMISOLAS

Maquina de impressão Offset 2 cores, Grande formato

Maquina de impressão Offset 1 cor, Pequeno formato

Maquina de numeração e perfuração de cadernetas, faturas e recibos

Maquina de corte

Maquina de serigrafia

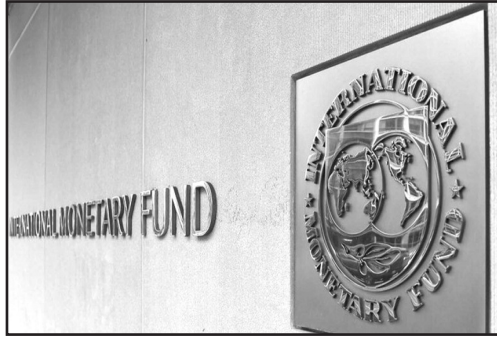
Internacional

ÁFRICA: FMI PREVÊ UMA CRISE ECONOMICA SEM PRECEDENTES

O director do departamento africano do Fundo Monetário Internacional (FMI), Abebe Aemro Selassie, considerou na quarta-feira, 14 de abril de 2020, que a pandemia da covid-19 é "uma crise sem precedentes" no continente, reduzindo o rendimento 'per capita' em 3,9%. Durante a apresentação das Perspectivas Económicas Regionais para a África subsaariana, este ano em formato virtual, Selassie disse que a recessão de 1,6% prevista para o continente em 2020 "pode ser ainda maior" e salientou que esta redução tem origem num "cocktail venenoso que junta a descida da produção económica com os impactos da pandemia".

No relatório, o FMI diz que "o crescimento nos países exportadores de petróleo deve cair de 1,8% em 2019 para -2,8% este ano, o que revela uma queda de 5,3 pontos percentuais face ao relatório de Outubro". A crise "ameaça afastar a região do seu caminho, revertendo os progressos encorajadores no desenvolvimento dos anos recentes", diz o FMI, alertando também que "ao ceifar um número pesado de vítimas, prejudicando a subsistência, e afectando os negócios e as contas públicas, a crise ameaça também abrandar as perspectivas de crescimento da região nos próximos anos".

Num quadro de incerteza ainda maior que o habitual, o FMI antecipa que a África subsaariana tenha um crescimento negativo de 1,6%, o maior de que há registo e 5,2 pontos percentuais abaixo das previsões de Outubro, e prevê que em 2021 o continente volte ao crescimento, vendo o PIB expandir-se, em média, 4,1%. Para o Fundo, a previsão de recessão para a África subsaariana explica-se por três grandes factores: as medidas



de contenção, que prejudicam a actividade económica, os efeitos do abrandamento da economia global, também ela em recessão este ano, e a "forte queda do preço das matérias-primas, especialmente o petróleo, que amplia os desafios em algumas das maiores economias dependentes de recursos, nomeadamente Angola e Nigéria".

Segundo o departamento, estes choques, "vão interagir com as vulnerabilidades actuais, exacerbando as condições económicas e sociais de cada país". Reconhecendo que "as medidas que os países tiveram de tomar para garantir o distanciamento social e impedir as pessoas de circular vão de certeza colocar em perigo a subsistência de inúmeras pessoas vulneráveis", que "vão sofrer" por causa das limitadas protecções sociais que existem para compensar a perda de rendimentos.

Para o sector público de muitos países, esta crise, conclui o FMI, "não podia ter vindo em pior altura".

In angop



COVID-19: VACINA PODE SER A ÚNICA FERRAMENTA PARA REGRESSO À NORMALIDADE - GUTERRES

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, considerou na quarta-feira, 15 de abril, que uma vacina segura e eficaz pode ser a única ferramenta que permite o retorno do mundo a um sentimento de normalidade na sequência da pandemia de Covid-19. Numa videoconferência com representantes de cerca de 50 países africanos membros da organização, Guterres admitiu que tal vacina "pouparia milhões de vidas e milhares de milhões de dólares". Por isso, apelou para a aceleração do desenvolvimento de uma vacina de acesso "universal", que permita "controlar a pandemia" do novo coronavírus, e revelou-se esperançado de que a mesma possa estar disponível antes do fim do ano.

"Precisamos de um esforço ambicioso e uma abordagem harmonizada, integrada e otimizada para maximizar a velocidade e a escala necessárias para o desenvolvimento universal de tal vacina até ao final de 2020", insistiu o secretário-geral da ONU.

Guterres revelou ainda que foram já angariados "cerca de 20%" dos dois mil milhões de dólares em donativos necessários para implementar um vasto programa humanitário de resposta à pandemia por parte da ONU, verba para a qual tinha apelado a 25 de Março.

Desde o início da pandemia, a ONU equipou 47 países africanos com testes para a Covid-19, graças à Organização Mundial da Saúde, referiu o secretário-geral, que elogiou ainda os esforços de vários governos africanos para mitigar as consequências da pandemia.

Entre os exemplos enumerados, António Guterres apontou o apoio alimentar proporcionado por Cabo Verde, país africano de língua oficial portuguesa. A nível global, a pandemia de Covid-19 já provocou mais de 131 mil mortos e infectou mais de dois milhões de pessoas em 193 países e territórios. Mais de 436 mil doentes foram considerados curados. Segundo os dados mais recentes, o continente africano regista 874 mortos e um total de 16.285 infectados.

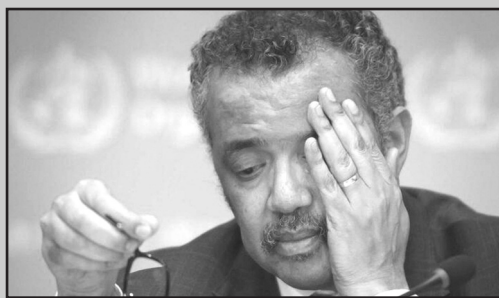
In angop

COVID-19: OMS LAMENTA DECISÃO DOS EUA DE CORTAR FUNDOS PARA ORGANIZAÇÃO

O director-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, lamentou na quarta-feira, 15 de abril de 2020, a decisão do Presidente dos Estados Unidos de cortar os fundos para a organização mundial, um dia depois do anúncio de Donald Trump.

"Lamentamos a decisão do Presidente dos Estados Unidos de ordenar o fim do financiamento da OMS", disse Tedros Adhanom Ghebreyesus numa conferência de imprensa online, insistindo que este é o momento, devido à pandemia Covid-19, de o mundo estar unido.

Tedros Adhanom Ghebreyesus, não disse, apesar da insistência dos jornalistas, que impacto terá na OMS o corte do apoio norte-americano, afirmando apenas que a OMS vai estudar esse impacto e a melhor maneira de compensar a falta desse dinheiro. Quanto às críticas feitas por Donald Trump de má gestão por parte da OMS da crise mundial provocada pelo coronavírus, Tedros Adhanom Ghebreyesus disse que essa matéria será objeto de análise em tempo oportuno e que agora o foco "é parar o vírus e salvar vidas". Na terça-feira, Donald Trump anunciou que os Estados Unidos vão suspender a contribuição do país para a OMS, justificando a decisão com a "má gestão" da pandemia de Covid-19 pela



agência da ONU. A nível global, a pandemia de Covid-19 já provocou quase 127 mil mortos e infetou mais de dois milhões de pessoas em 193 países e territórios. Mais de 428 mil doentes foram considerados curados.

A doença é transmitida por um novo coronavírus detetado no final de dezembro, em Wuhan, uma cidade do centro da China. Para combater a pandemia, os governos mandaram para casa quatro mil milhões de pessoas (mais de metade da população do planeta), encerraram o comércio não essencial e reduziram drasticamente o tráfego aéreo, paralisando setores inteiros da economia mundial.

In j

Poemas

UN BOKADIÑU DI SORTI

Un bokadiñu di sorti
Pa pui kada kusa na si
lugar
(Dispus kit udu gintis bai
bias di San Nunka)
Es dia
Sin taju ku fadin rebés
Suma bentu ku supra na
roda di mar
Ku n ka pudi oja si rostu
Ku n ka pudi oja kuma ki i
fitu
Es dia
Ku ta lungusin di mortu
I lunjusin di bida
I suma flur si setembru
Na matu malgos di sul
Es dia
Ragás di ña suñus
Sta sukundidu na rataju
beju
Di ña speransa
Pena, Baba, n ka sibi
nundé ki i sta nel

24 Abr 2012

LISON

Ri
Brinka
Cora
Tem
Beija
(ma si bu pudi nan propi
muri nan di amor)
Pupa
Pabia kabantada i kumsa-
da
Bida i suma rataju na mon
di mininus
Ratijal
Ampus ratajal
Aonti i suma aós
Aós i gosi-gosi
Tudu ku bai
I ta bin
Kasabi i sabi na si malgo-
sadura

24-25 Abr 2012

N GARAFAMENTU

Sintadu na Toka-Toka
(nos tan sikidu ki ta faladu)
Pabia di incenti di almas
simples
Di si passageris.
Na kil pinca-pinca
Un pasager fala si
kumpaier:
Cigan-de n passa!
Kila gora, botal n'ulidera
I jubi pa papia
Ô pa cial, i disa.
Toka-Toka rinka
(kil pasager nobu rabida i
fala kil purmedu)
Ciga-de mas pa danti ña
kamara!
Ma, n fala, ñ asta nan pre-
gadu, ku ña ka na mixi
I kala teeee....
I jubi si ladus
I ruspundil (ô, i jubi pa dal
rasposta)
Kilala kala mas
Kil utru rabida i falal pa utru
bias
- Kê ña ka na ciga nan?
- Não, pera n na kamba n bai
sinta riba di kapon

25 Abr 2012

CHEFINDADI

Alal
I na bai na roson do chefia
Sin guia
Incidu di komplexus
Ampus
Komplexus di kolonisadu
Ku surtu di chefia
Es koldadi di chefindadi,
hummm...
I di lunjusi del
Bissau, 16 Fev 2012

Palavras Cruzadas

LYCESMMZFRNEEAVOQPKI
IYOTAEFXYHCMTVNÑUDFI
SYKSNKTTZXCP SIVÇUMIC
ADHERVFC SVSNETEAERSY
RETLERTAGZ REDAGRMTFD
BMSRTQKNSNHSULEGCWXP
RIRUNLVISJLQSE TIOIPP
XGWQIANAD FACKRAMEICB
ERXAQTTWLMFPATTINNEU
AAKIYWBUCY G XVIBGEH
CÇGKVXQFLÄZZEMVTRRSX
LÄOMNYFMCOÇYNTOKUDD
BOCVHLLDHW SAYPIQEIYR
TRVUHBPAEJFB NYNIPAOO
ANFPRBIDWIOUAIHFTZUA
VMEGBIDJGHYUZNCLXAPQ
DCIUBNTQOWZDSTAYMBV
OXIWHQQINQSI ZDCV V XIQ
SANRETXEBVIDIQGETYY S
ADITRATNAATNZPILDLBP

Palavras Para Encontrar:

**ABSOLUTA
ANTARTIDA
BRASIL
CIC
CURITIBA
EMIGRAÇÃO
EXTERNAS
IBGE
IMIGRAÇÃO
INTERNAS
LESTE
RELATIVA
SUDESTE
VACINAÇÃO
VEGETATIVO**

QUSRGJPMOTORIZARRERO
ELHAWFRVYGAOSHCTANIZ
VFWNMIZTOTLWXWYASTRE
PBTEUYMRYPF XGATMERIF
XUXLWXGPFUASGGXPTEUA
TWEPTSDOTMRBSQAEOQP
TWXAVKDJSP EYAFVRRURE
EVYRUKBUVVUMTNYYZVEX
OBXRMVKZLUELSEGCFIPE
QPKESKYGUGIAPOOWRXA
DUMTIHEMBOLSARMLNVCK
RANIRAF TUUTC V IAWACE
DESESPERANÇARDLZVWRS
BHXNXDJHJQPTWRWVAFIG
DYFQZZUDESENTORTARAZ
VBERKILYWQTPCQDRQWZN
ACFIFWEZEINTEIRIÇARN
WZYGWEMPALARTUOTDSTL
FBCNHPQOBXPXIIIO PVDL
RACIFISSAMETSCKPROEI

Palavras Para Encontrar:

**DESENTORTAR
DESESPERANÇAR
EMBOLSAR
EMPALAR
ENTREOUVIR
FARINAR
IMPOPULARIZAR
INTEIRIÇAR
MASSIFICAR
MOTORIZAR
PARANGONAR
PERQUIRIR
RETESAR
TAMPAR
TERRAPLENAR**

CITACÕES:

- A beleza de um corpo nu só a sen-
tem as raças vestidas. O pudor vale
sobretudo para a sensibilidade
como o obstáculo para a energia. -
Fernando Pessoa.
- O perfeito não se manifesta. O
santo chora, e é humano. Deus está
calado. Por isso podemos amar o

santo mas não podemos amar a
Deus. - Fernando Pessoa
- A felicidade assemelha-se ao azul
do céu, que todos vemos e admi-
ramos, mas que ninguém pode
alcançar nem tocar. - Henri Alain-
Fournier

ADVINHA

O que é que é surdo e mudo, mas
conta tudo?
R: O livro
- Qual é coisa, qual é ela, que é
redonda como o Sol, tem mais raios
do que uma trovoadas e anda sem

pre aos pares?
R: As rodas da bicicleta
- Qual é coisa, qual é ela, que respi-
ra sem pulmões e tem pés mas não
anda?
R: A planta

ÚLTIMAS notícias

■ Covid-19:

ORANGE BISSAU OFERECE MAIS DE DUZENTOS SACOS DE ARROZ A QUATRO LOCALIDADES DE BIOMBO



Orange Bissau oferece arroz aos populares de Biombo

A empresa de telecomunicações Orange Bissau ofereceu na quinta-feira, 16 de abril de 2020, duzentos oitenta e quatro (284) sacos de arroz de cinquenta quilogramas a quatro localidades (Reino de Tor, Dorso, Blon e Ondame,) da região de Biombo, no norte da Guiné-Bissau.

Em entrevista ao jornal O Democrata, Alberto Djabatá, responsável comercial da Orange para o Setor Autônomo de Bissau (SAB) e a região de Biombo, referiu que o gesto da empresa enquadra-se no âmbito da política da responsabilidade social, sobretudo num momento "muito delicado" em que o mundo e a Guiné-Bissau sofrem de uma pandemia, novo Coronavírus (Covid-19). Assinalou que para minimizar as carências ou dificuldades com que a população se depara, a empresa decidiu apoiar seus clientes a nível nacional.

"A distribuição decorreu, num primeiro momento, num ritmo aceitável. Em Blon, por exemplo, iniciamos a distribuição com um saco para duas famílias, mas a medida que decorria a distribuição o número de pessoas afluía. Há localidades que apresentam mais números de famílias e tivemos que mudar o formato inicial distribuindo um saco de 50kg para três famílias e assim sucessivamente até a um saco para cinco famílias. Mas o grosso número beneficiou da operação de um saco para dois

agregados familiares. A nível de do Reino de Tor, Dorso e Ondame vamos aplicar um saco para três famílias", sublinhou. De acordo com Alberto Djabatá, cada uma dessas localidades beneficiou no total de setenta e um (71) sacos de arroz.

Na sua curta declaração, o responsável comercial da Orange para o Sector Autônomo de Bissau (SAB) e a região de Biombo afirmou que a Orange "não é uma empresa que se intervém apenas nos momentos de ganhos comerciais, mas também nos momentos difíceis e sempre tem agido a favor das comunidades".

Neste sentido, apelou à população local a preservar os investimentos feitos pela empresa a nível da região de Biombo, porque "acarretam muitos custos financeiros".

O jornal O Democrata apurou que nessa operação, a Orange distribuiu a nível de todo o território nacional dois mil (2.000) sacos de arroz e em cada região a seleção das localidades e a supervisão dos trabalhos foram assumidas pela empresa, mas a operacionalização da distribuição do produto, a base da dieta alimentar dos guineenses, foi facilitada pelas autoridades administrativas locais.

Por: Filomeno Sambú

Foto: FS

Editorial FIM

ta os Estados de direitos democráticos. O que permitirá também os governados do Estado da Guiné-Bissau a conhecer e a saber de forma clara e inequívoca os líderes partidários que têm realmente um projecto das políticas públicas de governação do país com base na Justiça distributiva equilibrada e socialmente aceitável no espaço público nacional.

Na Guiné-Bissau existe na esfera política militantes partidários catequizados que ainda não sabem distinguir os factos com o juízo de valores políticos. Não são ainda capazes de discernir muito bem os interesses dos governados do Estado da Guiné-Bissau com as vontades e a missão económica e social dos seus líderes partidários. Sempre discordaram da verdade Suprema da Nação guineense e concordaram sempre com os interesses e as vontades dos seus líderes partidários que lutam diariamente pela conquista do poder político da governação da Guiné-Bissau.

Se hoje em tempo do Coronavírus a Guiné-Bissau vive com perfume do conflito político democrático, com o fim da guerra com este inimigo invisível do mundo, em que a crise económica poderá ter a sua residência no continente africano, a pátria de Amílcar Cabral poderá transformar-se ainda mais num dos maiores mantos de retalho do conflito político democrático da nossa sub-região de África Ocidental. Aliás, o nível da imprevisibilidade dos conflitos políticos partidários na nossa Guiné-Bissau deixa de rasto qualquer político com o perfume de um Estado democrático de direito. Até parece que a nossa classe política está hoje a criar na África Ocidental um modelo da democracia política africana de hipocrisia "fakes-newsianas" que poderá matar o novo ecossistema digitalizado dos Media e dos jornalistas na Guiné-Bissau.

Este modelo da democracia política de hipocrisia "fakes-newsianas" é e será sempre um dos maiores riscos da segurança de estabelecimento do sistema de um Estado de Direito Democrático na Guiné-Bissau. Aliás, ao viver neste cenário de permanente perfume de conflitos políticos democráticos, a pátria de Amílcar Cabral será sempre, a nível da nossa sub-região africana, o órfão pobre da democracia multipartidária que poderá contribuir na destabilização de sistemas democráticos na África Ocidental. Ou seja, com o seu perfume do conflito a nossa classe política poderá constituir uma das ameaças de estabelecimento e da estabilização de um Estado de Direito democrático na África Ocidental.

Mas, o que hoje ninguém compreende das cores dos óculos da nossa classe política é o facto de Amílcar Cabral, no seu tempo, ter conseguido compreender que a nossa luta armada de libertação nacional era contra o colonialismo português e não contra o povo português, e a nossa atual classe política não consegue compreender que o Coronavírus não é uma questão eleitoral, mas sim uma questão de salvar vidas dos governados votantes e do próprio Estado da Guiné-Bissau.

António Nhaga
Diretor-Geral

E-Mail: angloria.nhaga@gmail.com

SERVIÇO COMERCIAL
512 38 60

O Democrata

www.odemocratagb.com